



Conselho Municipal de Saúde  
do Rio de Janeiro

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO  
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**Ref.: 20/05/2014**

Aos vinte dias do mês de maio de dois mil e quatorze em convocação para realização no horário das quatorze às dezoito horas, no Auditório Meri Baran, Centro Administrativo São Sebastião/CASS, reuniu-se os seguintes membros do Colegiado presentes à reunião: Pelo segmento dos Usuários – Sr. Gilberto Souto da Silva (Federação das Associações de Favelas do Estado do Rio de Janeiro); Sra. Marlise da Silva Santos Dias Martins (Associação de Movimentos dos Renais Vivos e Transplantados do Estado do RJ - AMOVIRTRJ); Sra. Zorete Andrade da Silva (Associação de Amigos, Familiares e Doentes Mentais do Brasil - AFDM), Sr. Jackson Silveira Caiafa (Associação Carioca de Diabéticos - ACD); Sra. Leda Maria Lucas Ciriaco (Grupo Otimismo de Apoio ao Portador de Hepatite C); Sra. Maria Clara Migowski Pinto Barbosa (Associação Carioca de Distrofia Muscular - ACADIM), Sr. Carlos Henrique Alves (Conselho Distrital de Saúde da AP 1.0), Sr. Milton Lima (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1), Sra. Maria Alice Gunzburger Costa Lima (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2), Sra. Maria de Fátima Gustavo Lopes (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1), Sra. Helena Manhães Soares (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2), Sra. Alessandro de Melo Motta (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3); Sr. Adelson Gunzburger (Conselho Distrital de Saúde da AP 4.0), Sr. Ludugério Antonio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1); Sr. Mauro André dos Santos Pereira (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.2), Sr. Claudio de Moraes Carvalho (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.2) e Sr. Geraldo Batista de Oliveira (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3). Pelo segmento dos Profissionais de Saúde – Sra. Maria José dos Santos Peixoto (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro - SASERJ), Sra. Miriam Andrade de Souza Lopes (Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro - SATEMRJ), Sra. Tânia Maria de Souza Pires Makluf (Sindicato dos Enfermeiros do município do Rio de Janeiro - SINDENFRJ); Sr. José Antônio Alexandre Romano (Sindicato dos Médicos do município do Rio de Janeiro - SINMED); Sr. Marinaldo Silva Santos (Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro - SINDPSI). Pelo segmento dos Gestores/Prestadores de Serviços – Sra. Angela Rocha de Lamare Leite (Secretaria Municipal de Saúde - SMS), Sra. Patrícia de Albuquerque Ferreira (Secretaria Municipal de Saúde - SMS) e, o Secretário Executivo do Conselho Municipal de Saúde e Conselheiro Sr. David Salvador de Lima Filho (Secretaria Municipal de Saúde - SMS). Iniciou-se a reunião Ordinária do Colegiado do Conselho Municipal de Saúde, tendo como pauta proposta: 1) **Deliberação da ata de 11/02/2014**; 2) **Deliberação dos processos: 09/003728/2013. Assunto: Instituto Doutor Francisco Spinola - Habilitação de leitos psiquiátricos, Classe I, em conformidade com a Portaria GM/MS nº 2644 de 28/11/2009 - AP 4.0; 09/000599/2014. Assunto: Ratificação do endereço da Clínica da Família Padre José de Azevedo Thiúba, localizada na Praça Ludovia s/nº - Gardênia Azul, conforme exigência do Fundo Nacional de Saúde - AP 4.0; 09/005738/2013. Assunto: Ratificação dos endereços das**

**Clínicas da Família Otto Alves de Carvalho, localizada na Rua Engº Souza Filho (ao lado do CAIC), Rio das Pedras - Jacarepaguá e Clínica da Família Pe. José de Azevedo Tiúba, localizada na Praça Ludovia s/nº, Gardênia Azul, conforme exigência do Fundo Nacional de Saúde - AP 4.0; 09/005457/2013. Assunto: Hospital Municipal Pedro II - Habilitação do serviço de unidade de cuidado intermediário neonatal canguru (UCINCa) e da unidade de cuidados intermediários neonatal convencional (UCINCo) - AP 5.3; 09/005834/2013. Assunto: Hospital Universitário Gaffré e Guinle - HUGG, Credenciamento de 05 (cinco) leitos de UTIN - Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, em conformidade com a Portaria GM/MS nº 930 de 10/05/2012 - AP 2.2; 09/000102/2014. Assunto: Policlínica Piquet Carneiro - Credenciamento do Projeto de Planejamento Familiar junto a SMS-RJ - AP 2.2; 09/004525/2013. Assunto: Hospital Municipal Lourenço Jorge (Maternidade Leila Diniz) - Habilitação de leitos obstétricos para atendimento às gestantes de alto risco da Maternidade de Alto Risco - AP 4.0; 09/000.030/2014. Assunto: Hospital Municipal Pedro II - Habilitação em assistência de alta complexidade em traumatologia e ortopedia, em conformidade com a Portaria SAS/MS nº 90 de 27/03/2009 - AP 5.3. 3) Discussão e aprovação da Programação Anual de Saúde - PAS, 40 minutos; 4) Conferência de Saúde do Trabalhador - 30 minutos; 5) Comissão de Educação Permanente 6) Comissões do Conselho Municipal de Saúde - 30 minutos; 7) Informes da Secretaria Executiva do Conselho - 10 minutos; 8) Informes do Colegiado - 30 minutos.** O **Secretário Executivo do Conselho e Conselheiro David Salvador de Lima Filho** iniciou sua fala dando boa tarde e as boas vindas aos presentes a reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro no dia 20 de maio de 2014, realizada no Auditório Meri Baran no Centro Administrativo São Sebastião (CASS), Rua Afonso Cavalcanti, 455 – Bloco 1 – 8º andar. Apresentou-se para os que não o conhecia como, David Lima, Secretário Executivo do Conselho. Ressaltou que é uma reunião importante e que foi adiada da semana passada para o dia de hoje devido a greve dos rodoviários. Chamou para compor a Mesa que será responsável pela coordenação dos trabalhos, mas que antes tem um aviso que estão sendo distribuídas as atas de 11 de março de 2014 e 8 de abril de 2014 para que os senhores levem e façam as avaliações necessárias para serem avaliadas na próxima reunião. Convocou a **Conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa** representando os usuários, o **Conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** representando os usuários, que ainda não chegaram, **Conselheira Miriam Andrade de Souza Lopes** que pediu para ir à sala da Secretaria Executiva do Conselho para ver um trabalho e que retornará já e, que estará representando os profissionais de saúde e o próprio **Conselheiro David Salvador de Lima Filho** que irá compor a Mesa representando os gestores. Solicitou que outros dois usuários fossem compor a Mesa, tendo em vista, que a Conselheira Maria Clara e o Conselheiro Geraldo Batista não chegaram ainda e, quando chegarem assumirão os seus lugares na Mesa. Antes, observou se havia outros Conselheiros representantes dos usuários que estão na Comissão Executiva. Convidou então a **Conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes** que viesse compor a Mesa e também ao **Conselheiro Gilberto Souto**. Dando prosseguimento deu início aos trabalhos lembrando que tem muita coisa para resolver e números de processos enormes mas acredita que irão resolver rapidamente. E, alguns outros pontos de pauta bem interessante. Enquanto o Conselheiro Geraldo Batista não chega, disse que irá avançando com os trabalhos para começar a reunião. Justificou a falta do Conselheiro Rogério Marques Gonçalves que está a serviço em São Paulo. Iniciou lendo a pauta recebida e pediu que os Conselheiros que concordavam com a mesma da maneira que está que levantem os crachás, os que são contrários e as abstenções. Agradeceu e informou que **a pauta foi aprovada**. Prosseguindo passou ao item **1) Deliberação da ata de 11/02/2014** e perguntou se alguém teria alguma retificação a ser feita. E com a negativa, colocou em votação. Pediu que os

Conselheiros que aprovassem a ata de 11 de fevereiro de 2014, levantassem os crachás, os contrários e as abstenções. Agradeceu e informou que a **ata de 11/02/2014 foi aprovada pela maioria simples**. Seguiu para o item 2) **Deliberação dos processos: 09/003728/2013. Assunto: Instituto Doutor Francisco Spinola - Habilitação de leitos psiquiátricos, Classe I, em conformidade com a Portaria GM/MS nº 2644 de 28/11/2009 - AP 4.0; 09/000599/2014. Assunto: Ratificação do endereço da Clínica da Família Padre José de Azevedo Thiúba, localizada na Praça Ludovia s/nº - Gardênia Azul, conforme exigência do Fundo Nacional de Saúde - AP 4.0; 09/005738/2013. Assunto: Ratificação dos endereços das Clínicas da Família Otto Alves de Carvalho, localizada na Rua Engº Souza Filho (ao lado do CAIC), Rio das Pedras - Jacarepaguá e Clínica da Família Pe. José de Azevedo Tiúba, localizada na Praça Ludovia s/nº, Gardênia Azul, conforme exigência do Fundo Nacional de Saúde - AP 4.0; 09/005457/2013. Assunto: Hospital Municipal Pedro II - Habilitação do serviço de unidade de cuidado intermediário neonatal canguru (UCINCa) e da unidade de cuidados intermediários neonatal convencional (UCINCo) - AP 5.3; 09/005834/2013. Assunto: Hospital Universitário Gaffré e Guinle - HUGG, Credenciamento de 05 (cinco) leitos de UTIN - Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, em conformidade com a Portaria GM/MS nº 930 de 10/05/2012 - AP 2.2; 09/000102/2014. Assunto: Policlínica Piquet Carneiro - Credenciamento do Projeto de Planejamento Familiar junto a SMS-RJ - AP 2.2; 09/004525/2013. Assunto: Hospital Municipal Lourenço Jorge (Maternidade Leila Diniz) - Habilitação de leitos obstétricos para atendimento às gestantes de alto risco da Maternidade de Alto Risco - AP 4.0; 09/000.030/2014. Assunto: Hospital Municipal Pedro II - Habilitação em assistência de alta complexidade em traumatologia e ortopedia, em conformidade com a Portaria SAS/MS nº 90 de 27/03/2009 - AP 5.3**. Disse então que iria fazer a proposta para aprovação dos processos, informou que a Comissão Executiva do Conselho olhou todos os processos e recomenda a aprovação de todos. Disse que gostaria de pedir a aprovação em bloco, salvo algum Conselheiro faça questão que se faça diferente. Com a negativa, pediu que levantassem os crachás os que são favoráveis a aprovação dos processos do **item 2** da pauta, os contrários e as abstenções. **Os processos do item 2 desta pauta foram aprovados por maioria simples**. Prosseguiu para o item 3) **Discussão e aprovação da Programação Anual de Saúde – PAS**. Informou que antes de passar a palavra para os técnicos da Secretaria, gostaria de propor uma dinâmica para os senhores. Disse que a PAS (Programação Anual de Saúde) é um retrato do Plano Municipal de Saúde e da PPA que é para ser realizado no ano de 2014 e, que estão tratando de forma atrasada como já foi dito com relação à época do Plano Municipal de Saúde e que essa apresentação irá colocar em dia essa questão. Já em julho, estaremos aprovando a de 2015. Então a PAS é um retrato do PPA e do Plano Municipal de Saúde. Disse que os Conselheiros receberam a PAS em suas residências para lerem e estudarem e se tiverem alguma questão a colocar, chamará os técnicos para que deem uma explicação geral, para não ter que apresentar item por item que seria preciso umas 6 horas para isso. Então como todos receberam a PAS em casa, acredita que estudaram e irão discutir a PAS para poder ficar em dia com o nosso trabalho. Perguntou se todos estavam de acordo com este encaminhamento e convidou a **Dra. Nina** para fazer a apresentação. Perguntou se todos receberam impressa a PAS e passou a palavra. **Dra. Nina** iniciou dando boa tarde e que trabalha na Subsecretaria de Gestão Estratégica. Informou que cumprindo, como foi explicado pelo Secretário Executivo e Conselheiro David Lima, mais uma das etapas do Planejamento do SUS 2014, irão trazer para submeter ao Conselho a Programação Anual de Saúde 2014. Essa programação foi apresentada na última reunião da Comissão Executiva e a trouxeram impressa para que pudessem antecipadamente ter conhecimento do documento mas para resgatar a Dra. Maria José Caraméz há

pouco tempo atrás quando estive no Conselho falando dos instrumentos de gestão do SUS, a Programação Anual do SUS, nada mais é, do que o que a gente se compromete dentro do Plano Municipal de Saúde para cada ano. Está identificando quais são os indicadores que irão apurar, as ações e os compromissos que são colocados e também qual o orçamento que vai dispor para estar cumprindo aquilo. Como o Secretário Executivo e Conselheiro David Lima falou, o orçamento já foi aprovado no PPA, o que está dentro da PAS é fielmente o que está previsto no PPA. E as ações que estão descritas são as ações que foi aprovado a pouco tempo dentro do Plano Municipal de Saúde. O que tem de diferente e que acha que vale a pena destacar, hoje, é mostrar cada estratégia com os indicadores já que isso não foi apresentado no Plano e podemos apresentar agora os indicadores em apuração. Passando a apresentação pelo começo, a Programação Anual de Saúde é um instrumento que operacionaliza o Plano, como já foi dito, permite a revisão anual do Plano porque quando for apresentado a PAS de 2015 serão apresentados os compromissos que estão traçando para 2015, subsidia a elaboração do Relatório Anual de Gestão que é onde se comprova e presta contas de tudo que está sendo colocado aqui. E a Lei de Diretrizes Orçamentárias, que prevê a Lei Orçamentária Anual. A Programação Anual de Saúde e o Relatório Anual de Gestão tem estreita relação. O primeiro é instrumento que a gente propõe, e o segundo é o que se presta conta daquilo que foi proposto. Mostrou o grupo de participantes que elaborou a Programação Anual de Saúde de 2014, com vários técnicos da Secretaria com o Conselho Municipal de Saúde também presente. A estrutura da Programação é composta pela proposição de diretrizes maiores, os indicadores, as estratégias que serão feitas para dar conta dessas diretrizes, as ações propostas para alcançar as metas, as metas para cada ano, as metas físicas que estão dentro do PPA, quem é o setor responsável por cumprir aquelas metas e as parcerias que se tem, porque não é só orçamento municipal, tem parcerias com o Ministério da Saúde em algumas ações, e outras parcerias que também são assinaladas dentro da Programação. A primeira diretriz que todos lembram do Plano que é efetivar a universalização do acesso aos serviços com atendimento e resolutividade em todos os níveis da assistência. Disse que irão ser mostrados quais são os indicadores que serão trabalhados para apurar isso. O primeiro indicador é a taxa de cobertura do PSF que é a proposta de uma ampliação, tira fonte deste indicador a taxa de mortalidade infantil e taxa de mortalidade materna. Para mostrar o primeiro igual como está no plano, a única diferença é que é colocado o orçamento para 2014 de cada ação aprovada no Plano, quem é a área responsável, a meta que está no PPA. Disse que todos estavam com o documento em mãos e que seria mais fácil se acompanhassem por esse papel. Ao lado da meta do PPA tem a coluna de parcerias que é quando se tem o documento também do Ministério compartilhado, é colocado na parceria o Ministério da Saúde, é dinheiro do Tesouro, mas é dinheiro também do Ministério. Foi dito que estava sendo difícil compreender desta forma, e foi dito que seria lido para que todos consigam acompanhar. A segunda diretriz é garantir a continuidade, qualidade e humanização do cuidado com vistas a redução das iniquidades por meio de ação de promoção, prevenção e assistência em Vigilância e Saúde. Os indicadores que serão apurados são as taxas de cura de casos novos de Tuberculose Pulmonar Basílica. Fonte SINAN, a taxa de re-internação de usuários de atenção domiciliar, tempo médio de permanência no PADI e a taxa de sífilis congênita. Diretriz 3 – Ampliar os espaços de discussão e as informações para gestão, assegurando a participação e o controle social assegurando a participação na elaboração e execução de políticas públicas. Neste item não há indicador porque as ações são fortalecer as Ouvidorias de níveis centrais, CAP's e hospitais, essa é uma ação sem indicador. As medidas também envolvem manter os Conselhos Distritais e Municipal de Saúde que serão mantidos, com sua manutenção. Diretriz 4 – Efetivar a política de cuidados aos dependentes químicos. Diretriz 5 – Aprimorar a rede de atenção às urgências e emergências com articulação junto com as demais

redes de atenção, os indicadores serão os giros médios mensais de leitos, taxa de admissão na emergência por encaminhamento já referenciado (UPA, CER, SAMU e GSE), taxa de admissões na emergência por demanda espontânea, tempo médio de espera da classificação de risco e atendimento médicos nas UPA's e CER's, e a Programação mostra todas as ações. Diretriz 6 – Reestruturar o complexo regulador municipal e qualificar o sistema de regulação ambulatorial e hospitalar onde os indicadores são as taxas de consultas e exames realizados por autorização do sistema informatizado de regulação e a taxa de exame radiológico digitalizado nos hospitais de emergências. Diretriz 7 – Fortalecer a gestão do trabalho e desenvolvimento dos trabalhadores da saúde. Não há indicadores, mas sim compromissos. Diretriz 8 – Reduzir os riscos e agravos da saúde da população por meio das ações de Vigilância em Saúde e Vigilância Sanitária. Os indicadores são as taxas de vacinas que é atingir uma cobertura mínima em crianças de um ano obtidos pelo NRC, taxa ponderada de inspeções em estabelecimentos de alto risco sanitário, essa é a última diretriz. Disse que está tudo detalhado pelo orçamento, área responsável, meta e parceria. Disse que gostaria de abrir para alguma questão que tenham discutido e queiram saber. **O Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** pediu que retornassem com a Mesa coordenadora e abriu inscrições. Explicou que abriria uma primeira bateria de inscrições onde até o terceiro orador haverá inscrições, após a fala deste serão encerradas as inscrições, com possibilidade de avaliar se será preciso reabri-las. **Conselheira Tânia Makluf, representante do Sindicato dos Enfermeiros do município do Rio de Janeiro no segmento dos profissionais de saúde**, disse que dentro da proposta feita sentiu dificuldade de identificar os indicadores por cada diretriz. O que estava pautado, disse que poderia ser apresentado isso melhor para os Conselheiros. Na questão da Ouvidoria acredita que é preciso ter um indicador, ao menos a resolutividade de 50% das queixas colocadas ou pelos usuários ou pelos funcionários na Ouvidoria. Esse poderia ser um indicador *a priori* para este ano e depois de acordo com os resultados se avaliava se pode fazer uma maturação disso ou não. Na questão dos trabalhadores de saúde acha que é uma caixa preta e que precisa ser resolvida, pois os trabalhadores de saúde estão sofrendo muito com suas questões pessoais como falta de condições de trabalho que é muito ouvido dentro dos sindicatos, no controle social dos trabalhadores e acha que é preciso de um indicador sim para mostrar como está o adoecimento desta população, com as notificações dos agravos que estão ocorrendo, inclusive dentro da Secretaria Municipal de Saúde. **Conselheira Fátima Lopes da AP 3.1** disse que gostaria de entender o que é manter o Centro de Especialidade Odontológica (CEL) e Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPD), e como será distribuído esses núcleos, se seriam por área programática e, identificou que estaria na página 5. **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** perguntou se teriam mais alguma inscrição, com a negativa pediu que a Dra. Nina ou algum outro técnico que responda essas questões. **Dra. Márcia Regina Torres, assessora da SUBPAV** disse que iria começar explicar de trás para frente pelo CEL e que esse indicador está para ser acompanhado pelo Nível Central que são 3 CEL que estão na rua Francisco da Silva Telles, Rocha Maia e mais um que está no Nível Central e os três LRPD que já existem e temos um no IOC, um em Bangu e outro no Delamare. Informou que esse indicador é de manutenção dos que já existem, os novos estão cada um na sua área. Cada área programática irá contar com o seu CEL e seu LRPD e por isso, aparece como 6 já que são 3 laboratórios e 3 centros de especialidade odontológica que estão sendo analisados e acompanhados pela coordenação de saúde bucal. Os demais são acompanhados cada um pela sua área. O recurso está na CAP porque na CAP agora se tem um Plano de Trabalho – PT para as policlínicas onde os CER's estão incluídos. Todos estão com recursos para isso. **Sra. Cristina, Ouvidora da Secretaria Municipal de Saúde** e quanto ao que a Conselheira colocou, o Plano Anual de Saúde é apenas um reflexo do PPA e do PMS e isso não quer dizer que esse indicador não está sendo acompanhado.

Esse indicador é acompanhado pela Casa Civil, inclusive, e estão muito acima dos 50% e isso é divulgado no **Boletim do telefone Central da Prefeitura 1746** onde todos tem acesso e, é acompanhado mês a mês pela Casa Civil, não só a Ouvidoria da Saúde, como de toda a Prefeitura. Foi perguntado qual é o parâmetro já que a diretriz não possui indicador. Foi explicado que não é que não tenha indicador mas sim que ele não está colocado nesse Plano Anual de Saúde. Disse que esse indicador não reflete recursos porque essa Ouvidoria já estão implantadas e funcionando e para alcançar este valor de 50 ou 60 % e que a meta é muito maior do que isso, não há necessidade de recurso. Precisamos de recursos para que a Ouvidoria se mantenha trabalhando. Esse indicador não quer dizer que necessite de "X" reais para alcançar. A resolutividade é o trabalho que a Ouvidoria tem que alcançar e independente de recurso. **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** disse que o que se pode fazer é pedir que a Ouvidoria faça um relato ou relatório do trabalho, pois seria interessante ouvi-la. Perguntou se faltou alguma resposta ou se estava tudo certo. Indagou a Plenária se alguém mais gostaria de se inscrever, com as negativas. Prosseguiu para que antes de passar para a aprovação em si da PAS, é preciso dar continuidade a esse trabalho e todos sabem que o mesmo já relatou no Conselho que estão atrasados nesse trabalho e estavam em um esforço de ficar em dia, e para isso em julho esperava estar entrando em dia com a discussão da PAS de 2015, para que esse trabalho possa andar bem e que o Conselho possa acompanhar mais de perto, gostaríamos de ter dois Conselheiros neste Grupo de Trabalho para acompanhar o dia a dia. Disse que já tiveram em outro momento os Conselheiros Adelton Gunzburger e José Liporage participando deste grupo. O Conselheiro Adelton Gunzburger colocou na última reunião que não queria mais acompanhar este trabalho e que se ele por acaso refizer isso, não impede de participar ou se estaria falando bobagem sobre a colocação dele também que poderia recolocar a posição dele. Disse ainda que é muito importante para a Secretaria Executiva do Conselho ter Conselheiros participando deste grupo porque é uma forma que se tem do Conselho estar acompanhando e poder entender depois o que foi feito realmente. Porque vimos que todos pegaram para ler mas é muito complicado. Seria importante essa participação. Disse que iria abrir a palavra para o Conselheiro Adelton Gunzburger já que citei o nome dele. **Conselheiro Adelton Gunzburger representante dos usuários da AP 4.0** disse que na realidade foi eleito na Assembleia para entregar um Grupo de Trabalho e a razão para que tenha solicitado o desligamento é que participou do trabalho na última sessão em que na realidade estava tudo pronto. E a mesma coisa em relação a PAS, e que acreditava que seu nome estava nesse PAS e na realidade, mais uma vez é algo que não só as Coordenadorias como as Procuradorias não tiveram participação. Se alguém pegar a ata de 11 de março irão ver que na linha 1140 a 1155 está a manifestação por escrito que trouxe ao Conselho sobre o PMS. Na ata de 8 de abril da linha 835 a 857 tem um informe de manifestação contra esse autoritarismo que vive na sociedade e aqui dentro também. Na realidade, ontem tiveram uma Plenária na AP 4.0 onde nem se falou na PAS porque era uma plateia desconhecida de maneira que a não participação ou abrir mão dela não é por fugir de suas responsabilidades ou capacidade técnica, porque tem sim capacidade técnica para fazer isso e mais alguma coisa. Em termos de conhecimento no que seja a teoria do planejamento e sim aos instrumentos de trabalho mas é porque na realidade não pode participar de algo que passa na cabeça utilizar alguém. E não irá fazer esse papel, nesse tipo de trabalho nega o seu nome e não apenas a participação. **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** agradeceu e pediu para que não fizesse render isso. Continuou dizendo que ao longo de muitos anos, já que quando chegou neste Conselho era uma coisa terrível. Disse que o Conselheiro Ludugério Silva já estava e tinha uma serie de questão que não gostavam e brigavam um com o outro por esse motivo. E foram melhorando ao longo dos anos. Ao longo dos anos também, a própria Secretaria de Saúde tinha uma forma de trabalhar que começou a

compreender que este formato carece de mudanças e vem tentando promover essas modificações. Afirmou que é difícil para todo mundo e o exercício da democracia é um negócio muito complicado. Aceitar tranquilamente o que o outro está falando e conseguir ponderar e manter o equilíbrio é difícil e complicado. Mas estão em um caminho certo por estarem tentando. E deu um exemplo que para a **PAS de 2015** estão tentando tratar no início de trabalho, logo que se notou até as críticas ao seu modo de ver construtivas, feitas pelo Conselheiro Adelson Gunzburger em relação a isso, porque logo que se verificou assumiu que é preciso começar a ter Conselheiro desde o começo, cometeram equívocos nos processos e, por isso, está hoje solicitando dois Conselheiros para que participem desde o início, e quando falou que para a Secretaria Executiva é muito importante ter essa participação e muito importante ter Conselheiro contribuindo para isso. E que estão ali tentando acertar. A intenção é essa e não irão vê-lo nunca envolvido em algo que não seja neste sentido. É por isso que pede dois voluntários para participar dessas reuniões do grupo e em toda reunião já que é um grupo onde acontece com todo mundo e não com parte do grupo. O grupo está todo presente e todos contribuem de alguma forma. Foi pedido um esclarecimento para saber se não poderia haver um representante de cada segmento como usuário, trabalhador e gestor. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** esclareceu que poderia e entendiam que o gestor está bem representado, podendo ter um usuário e um profissional. As reuniões são sempre as terças-feiras na parte da tarde de 15h às 17h e, é preciso pegar e-mail e telefone do voluntário. Perguntaram se podia ser substituto ou apenas o titular no Conselho e foi respondido que o requisito é que seja Conselheiro do Conselho Municipal. **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** perguntou se a Conselheira Maria Alice aceitaria e que todos gostariam de contar com o trabalho dela e a mesma concordou com a participação. Os Conselheiros que concordam com a indicação dos nomes da Conselheira Maria Alice e da Conselheira Miriam Andrade levantem os crachás, os contrários e as abstenções. Agradeceu e informou que **as Conselheiras Maria Alice Gunzburger Costa Lima e Miriam Andrade de Souza Lopes estão eleitas para participar deste grupo de trabalho pela maioria simples do Colegiado**. Foi pedido um esclarecimento sobre de quanto em quanto tempo este grupo de trabalho irá apresentar os seus resultados. E o **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** disse que o ideal é que este grupo de representantes apresente um relatório em toda reunião do Conselho. **Conselheiro Caiafa, representante dos usuários da Associação Carioca de Diabetes**, pediu um esclarecimento sobre o funcionamento deste grupo. Disse que havia entendido que haveria um profissional de saúde, um usuário e gestores, como ficaria uma votação, e se não houver votação, seria para fazer o que este grupo. Não é um grupo para resolver como o relatório vai sair. Disse que é uma pergunta. **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** disse que o grupo trabalhará no processo e as demandas serão resolvidas no Conselho. Pediu para que a Dra. Vitória esclarecesse melhor sobre o funcionamento desse grupo. **Dra. Vitória** iniciou dando boa tarde a todos e informou que tem coordenado o GT de PPA e PMS, PAS e RAS e a primeira coisa importante a se colocar é exatamente que o GT tem como proposta integrar esses instrumentos de planejamento e tudo que se tem trazido aqui é parte de um esforço de mudança e de melhoria na qualidade do planejamento da Secretaria e muitos dos desafios deste GT passa pela possibilidade que o GT cria de ampliar o diálogo e a base de interlocução para termos mais pessoas trabalhando temas que antes eram mais restritos. Informou que uma das conquistas é pensar que se vem conseguindo ter uma equipe técnica disposta ao diálogo e ampliar a base de interlocução. Uma outra coisa importante para saberem por ser um facilitador do repasse de informação dos Conselheiros é que todas as reuniões tem pauta e ninguém vai a uma reunião sem saber o que irá acontecer. Depois de terminada a reunião é organizada uma síntese que é disponibilizada para todos os participantes, não é uma ata, mas um pequeno documento que diz quais são os

principais encaminhamentos daquele dia de trabalho. Então se há uma mudança da metodologia de trabalho e foi consenso do grupo, este encaminhamento é apresentado na síntese, se há uma necessidade de revisão de algum item, então a responsabilidade de revisão sairá na síntese. Explicou que não está dizendo que é feita uma ata mas procura ser fiel na metodologia do grupo ao projeto de trabalho do grupo. O grupo tem uma metodologia e busca dar mais organização, transparência e mais visibilidade aquilo que foi discutido. Não há uma necessidade do voto porque no final das contas o grupo é uma grande experiência de aprendizado e quando a equipe da SVS traz uma questão, não necessariamente a equipe de uma outra Subsecretaria ou Superintendência que tem clareza e não há nenhum problema. Disse que pode não saber ler um determinado indicador epidemiológico, como alguém da SUBGE pode não estar familiarizado com determinado indicador epidemiológico mas também quando chega na hora de um indicador financeiro está apto a socializar a informação. E acredita que essa é a proposta do grupo e não havia sido feito isso. É uma experiência que começou no ano passado e a primeira reunião do ano passado ocorreu no dia 30 de abril e foram feitas reuniões para a confecção do PMS. Foram feitas 22 reuniões e nessas 22 reuniões a partir disso foi produzida a primeira versão do PMS. Foi essa versão que foi levada para todas os Conselhos Distritais. Se juntarmos as reuniões feitas pelo grupo foram no total de 29 reuniões. A Programação Anual de Saúde embora seja um espelho do Plano Municipal de Saúde e do PPA, ela consumiu cinco reuniões de trabalho. Só na quinta reunião de trabalho é que ficaram seguros e acreditaram que estavam aptos para fazer a discussão que foi feita na Secretaria Executiva. A partir do diálogo com a Secretaria Executiva colocamos na agenda esta discussão com os senhores. Disse que está absolutamente convencida de que o GT de integração de ferramentas do planejamento é uma experiência inovadora para qualificar o planejamento no âmbito da saúde e obviamente o que se quer é cada dia fazer melhor. Estão tentando e reconhecem que existe um atraso e que vão fechar de fato esse calendário a partir de 2016 que é quando se irá conseguir fazer essas reuniões e as metas casarem todas no tempo, mas acha que essa é uma conquista. Saber que se tem um déficit e que estão buscando correr atrás e fazer isso de forma socializada e mais integrada com a maior base de interlocução possível. Disse que essa é um pouco a ideia do GT e por isso não há a menor necessidade de voto e por conta disso não se perde a oportunidade de estar documentando, não se documenta para provar nada e sim por ser um enorme aprendizado. Porque depois quando não estivermos aqui, outros estarão e saberão como foi feito. E aproveitou para dar um informe que acha importante já que é um tema que está na agenda do GT que é o Relatório Anual de Gestão, dizendo que como tiveram a oportunidade de falar na reunião com a Secretaria Executiva, o sistema do Ministério tem alguns problemas importantes particularmente no que diz respeito ao SIOPS, e também a alguns campos, não são todos os campos que tem problema mas alguns campos ainda tem. Por conta disso, nosso sistema ainda está aberto e citou um exemplo bem simples do ponto de vista do investimento do recurso que precisa de 12 dígitos e o sistema só permite colocar 11 dígitos, então não se pode fechar o relatório. Por outro lado estão trabalhando com uma cópia impressa, só que esse tipo de problema que foram identificando seja no SIOPS, seja na questão de recursos humanos porque a tabela apresentada de recursos humanos diz respeito a todos os recursos humanos que estão locados nas três esferas de governo de instituições alocadas no município do Rio de Janeiro. E tudo isso demora um tempo analítico muito maior. A expectativa e já conseguiram falar com a CGN, conseguiram agenda para esclarecer após pedido de vários documentos onde se tem que fazer a justificativa adequada e a expectativa é no início de junho fechar o Relatório de Gestão e aí ficaram pendentes apenas as pendências que diz respeito ao sistema. Mas a expectativa é que no início de junho possam estar discutindo o Relatório de Gestão. O que se tem hoje é muito pequeno, mas existe um cuidado para que a



análise seja qualificada e estão tentando nesse ponto superar o que já se tem anteriormente. Comentou que se sabe que a mudança do RAG para o sistema nem sempre facilita uma compreensão, o que se está buscando é fazer um RAG que usa o sistema mas que do ponto de vista da análise que nem o que foi apresentado, o RAG é um instrumento analítico. O esforço desta vez é ter um RAG mais analítico que facilitem a compreensão desses indicadores que estão sendo apontados e a expectativa que não é a dela, mas sim a do GT e por isso existe essa proposta é que no início de junho poder estar discutindo o RAG com os senhores. E, no início de julho estar discutindo a RAS no Conselho. **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** agradeceu e disse que após os esclarecimentos iria ser colocado em votação a PAS, disse que a Conselheira Maria Clara chegou e iria assumir a Mesa. Informou que a Conselheira Miriam Andrade poderia continuar. A **Conselheira Maria Clara** pediu desculpas pelo atraso e assumiu a Mesa. **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** informou que diante dos esclarecimentos e que também iria esclarecer que o Grupo de Trabalho esteve com a Comissão Executiva para levar esclarecimentos a mesma, foram feitos questionamentos, esclarecimentos e a Comissão Executiva a partir disso enviou a PAS para todos com tempo útil para análise e estudo e com o adiamento da reunião o pessoal ganhou mais um tempinho. Pediu que os Conselheiros que fossem favoráveis à **aprovação da PAS de 2014** levantassem os crachás, os contrários e as abstenções. **A Programação Anual de Saúde 2014 foi aprovada por maioria simples do Colegiado do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.** Agradeceu ao grupo de trabalho e disse que se quisessem continuar na reunião seria uma satisfação, mas caso tenham outros afazeres poderiam ficar à vontade também. Passou a palavra para o Conselheiro Geraldo Batista. **Conselheiro. Geraldo Batista de Oliveira, substituto do Presidente deste Conselho** iniciou dando boa tarde a todos e pediu desculpas pelo atraso devido a problemas na Avenida Brasil e agradeceu ao Secretário Executivo e Conselheiro David Lima por ter conduzido a reunião até o momento. Deu prosseguimento com o item **4) Conferência de Saúde do Trabalhador.** O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** convidou o Conselheiro Adelson Gunzburger que é coordenador da CIST e está na Comissão organizando a Conferência de Saúde do Trabalhador e os Conselheiros Mauro e Miriam Andrade também que estão fazendo parte da Comissão, assim como o próprio David Lima que está ajudando como Secretaria Executiva. Perguntou se havia esquecido alguém e foi lembrado o Conselheiro Carlos Henrique Alves que tem contribuído bastante com o trabalho. Prosseguindo, disse que o Conselheiro Carlos Henrique Alves é conhecido como "Marreta". Disse que gostaria de informar que a Conferência irá acontecer nos dias 21 e 22 de maio na UERJ. Agradeceu a Conselheira Maria Alice que com sua influência conseguiu o espaço físico para a realização. Prosseguiu informando que a Conferência acontecerá no Auditório do 9º andar da UERJ. Inclusive essa Conferência estará acontecendo pela manhã nos dias 21 e 22. As inscrições já se encerraram com os delegados já inscritos e que passaram a participar da 1ª Conferência de Saúde do Trabalhador da macro região 1, a região Metropolitana 1. Disse que iria passar todos os informes e depois abriria para perguntas. A publicação da convocação da Conferência saiu no dia 19 de maio no Diário Oficial, na primeira página e, inclusive, saiu toda a programação da Conferência. Como foi dito as inscrições já se encerraram mas se tiver alguém do Conselho que queira participar, poderia tentar fazer a inscrição de última hora porque o prazo foi até ontem, mas hoje insistindo poderá se escrever. Mas se tiver algum profissional de saúde que queira participar irá correr atrás. A inscrição de profissional de saúde foi bem maior do que o esperado e a categoria está bem representada. Informou que teria dito que havia uma verba que viria do Estado para essa Conferência. A promessa é que essa verba venha mas ainda não chegou e conseguimos que a Secretaria adiantasse e, por isso, liberou a verba para realização desta Conferência. Agradeceu a Secretaria por ter atendido um pedido

nosso de ir bancando a realização desta Conferência. Perguntou se alguém teria alguma dúvida ou esclarecimento. Disse que estavam perguntando se mesmo com a greve teria a Conferência e foi respondido que depende da greve. Se for greve de rodoviários acredita que será analisado na hora e possa ser que tenha que adiar na hora. Se for greve só dos policiais civis acredita que terá porque policial civil não influencia tanto assim na Conferência. Quanto aos policiais militares causa um pouco de medo às pessoas andarem na rua e que tem recebido alguns recados mas não iria influenciar e que só seria avaliado amanhã. Chamou então a Conselheira Maria José dos Santos Peixoto representante do Sindicato das Assistentes Sociais do Rio de Janeiro. **Conselheira Maria José Peixoto** iniciou agradecendo ao Secretário Executivo e Conselheiro David Lima e a Mesa. Disse que na Plenária passada discutiu a questão da Saúde do Trabalhador e sabem que a saúde do trabalhador e essa é uma discussão que não é somente a saúde do trabalhador da área da saúde. Trata-se de trabalhadores de modo geral, da indústria, do comércio, das fábricas, de qualquer setor que contribui para este país. E se sabe também que para realizar uma Conferência para defender o interesse dos trabalhadores, deveríamos ter e isso foi uma discussão passada. Deveria ter uma discussão ampliada com a participação da sociedade e das entidades além dos profissionais de saúde e Conselhos Distritais de Saúde porque se sabe que tem trabalhadores que não participam e nem sabem que existem os Conselhos Distritais de Saúde. E se estamos em um município do Estado que foi república e que não se tem essa vontade de realizar as Conferências Municipais nos 92 municípios. Disse que é uma crítica para o Estado que tratando do Rio de Janeiro, a nossa capital não ter realizado a Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador. Na sua concepção é uma perda muito grande para discutir as relações de trabalho. É muito difícil isso e que iria falar na apresentação do documento, mas sinceramente ficou tão paralisada e pediu desculpas aos demais Conselheiros que ficou pensando que ia discutir, sabendo que tem Conselheiro que se altera de imediato porque tem um pavio curtinho. Tem outros que olha com olho de mão. O que gostaria de discutir é o somatório da sociedade civil, com profissionais de saúde e usuário junto com os gestores para construir um Sistema Único de Saúde com mais eficácia e mais responsabilidade de todos os segmentos e não só dos gestores também. Não era isso que queria falar e não é isso que está falando, está se colocando como co-responsável por essa saúde falida que temos hoje. E para isso é preciso ter um Conselho muito mais participativo, criativo, questionador. E então vê uma Conferência e se pergunta o que a fazer: ir amanhã em uma Conferência da região Metropolitana que eu e todos conhecem o Auditório 91 da UERJ onde cabe no máximo 300 pessoas e isso não representa uma Conferência deste porte. É um grupo de pessoas que irão discutir o “eu” deles e o umbigo deles porque o dela não irá ser discutido. O umbigo da sociedade como um todo não será discutido mas que gostaria de parabenizar os companheiros que tem a coragem de estar nessa Conferência e que não sabe se é melhor ir ou não ir e sinceramente não irá dar em nada porque 300 pessoas não darão conta de discutir 9 milhões de trabalhadores do Rio de Janeiro. Disse que queria registrar isso, e que não está criticando o governo, mas estou criticando eles mesmos que não tem a atitude, não tem a coerência entre eles mesmo. Se fizer está feito e se não fizer também estará muito bem e é por aí que se deve repensar a participação nos Conselhos de Direitos e de Saúde porque saúde não é só isso. E, amanhã, quando citaram e dirigiu a fala para o Secretário Executivo e Conselheiro David Lima que cometeu um ledor engano porque se a Polícia Civil existe é porque é importante e se a Polícia Civil parar irá ter um congestionamento da segurança no nosso município e no Estado. Deu como exemplo os Bancos que pararam por conta da greve dos seguranças, dos vigilantes bancários. Será que eles são mais importantes que os policiais civis que sabemos que são poucos mas mesmo assim quando menos se espera está passando um P2 por ali, um policial militar à paisana ou uma viatura policial descaracterizada, dando

segurança a todos nós. Se houver greve de rodoviários com certeza não irá ter Conferência e se acontecer a greve dos policiais estará tendo risco também todos que estarão participando desta Conferência. Disse ainda que por isso não irá para discutir a saúde de mais de 10 milhões de trabalhadores em um auditório pequeno. Se fosse um Seminário tudo bem, mas uma Conferência não é possível. E concluiu dizendo que não iria. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** disse que iria passar a palavra de volta para a coordenação e informou que foi difícil conseguir 300 participantes. **Conselheiro Geraldo Batista** informou que a AP 5.3 na sua última plenária; antes disso o administrativo como Sr. Getúlio e o Sr. Carlos Alberto com a Comissão Executiva ficaram encarregados de convidar todos os Sindicatos da área para a Plenária para tirar os delegados e, foram chamados os representantes da CSA, da empresa LAFAGEM que é uma empresa de cimento. A área da AP 5.3 cresceu muito nesta parte industrial e infelizmente foram encaminhadas muitas pessoas da CIPA e sabe-se que os membros da CIPA dentro dessas unidades é mais um cargo político do que para discutir a saúde do trabalhador. Devido a isso não compareceram a Plenária. A Faticia que não encaminhou o seu representante, a Lafagem que é uma empresa grande não enviou, a Lafagem que é uma empresa grande de cimento não encaminhou uma outra empresa subsidiária da Vale do Rio Doce também não encaminhou, a Casa da Moeda não encaminhou, em geral da área industrial ninguém encaminhou nenhum delegado, pelo contrário mandaram pessoas irem observar o que ia ser discutido. Disse ainda que conseguiram tirar 4 delegados, sendo que uma delas era representante dos Rodoviários, outra do Sindicato dos Vigilantes e parece que um representante da Oi. Perguntou então ao Secretário Executivo e Conselheiro David Lima como seria o deslocamento dos delegados para a UERJ. A Comissão está reunida querendo saber sobre isso. O **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** disse que o deslocamento é por meio próprio, que os Conselheiros podem usar o seu cartão e os demais delegados é por meio próprio na cidade. **Conselheira Tânia Makluf, representante do Sindicato dos Enfermeiros do Rio de Janeiro** disse que por um acaso está ajudando a equipe na organização da Conferência, dentro da questão do Conselho Nacional ter determinado uma tese orientadora, uma das responsabilidades da eficácia desta Conferência, porque no Conselho Nacional a maioria das Comissões temáticas foram anuladas e só ficou a Saúde do Trabalhador. Por conta de uma política nacional que insiste e precisa ser valorizada, todos os trabalhadores e não só os do segmento da saúde precisam abraçar suas causas. A responsabilidade dos Sindicatos para manter o mexo técnico epidemiológico dos trabalhadores de suas categorias. Não estão sendo prevalecidas e cada vez mais o Rio de Janeiro parece que não tem trabalhadores adoecendo. Disse que se vê o desfecho por fora, os resultados são outros. O Sistema de Notificação Nacional que é o SINAN que está dentro dos indicadores da PAS mostram que as ameaças à saúde do trabalhador estão diminuídas, porque não existe até o interesse dos próprios trabalhadores em fazer notificação, então o agravo deixa de existir. Disse que é complicado e que o município do Rio de Janeiro tem uma população grande, onde a maior parte é trabalhadora, começa a trabalhar cedo e precisa ter um apoio e um olhar mais apreciado por parte do controle social, tanto o trabalhador formal ou informal, a precarização do trabalho vem agravando mais essa questão. Existe uma obrigação social de devolução para esta sociedade na questão da implantação da política nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora, a Conferência está aí, houve um prazo muito curto para a realização e informou que o Secretário Executivo e Conselheiro David Lima sabe quanto foi curto esse prazo, que não deu para se fazer nem uma preparação em outubro para o orçamento deste ano e os recursos financeiros foram quase escassos. Foram pedidos favor para um e outro, para que se cumpra a agenda e que acha que o controle social tem que estar presente sim, tem que participar sim, porque é preciso devolver para esta sociedade o papel que a saúde do trabalhador precisa.

Prosseguiu dizendo que essa é a sua fala enquanto Sindicato e enquanto trabalhadora deste município também. **Conselheira Miriam Andrade** iniciou dizendo que não queria criticar a fala da Conselheira Maria José Peixoto que é profissional de saúde igual a eles mas também acrescentando a fala da Conselheira Tânia Makluf que reforçou e devemos sim estarmos presentes na Conferência, que estão vivendo e não é de agora, que estão vivendo o cumpra-se, o papel vem pronto e você precisa cumprir por questões de normas, seja do Ministério da Saúde, Conselho Estadual, Secretaria Estadual e atropelam tudo. Disse que é preciso fazer a sua parte, mesmo sendo da forma como veio o Estadual em cima do Municipal cobrando essa Conferência, tem que se fazer sim. E, só uma coisa pode nos impedir que é a greve ou se houver pancadaria e policial não deixar a gente sair. Fora isso é preciso que estejamos lá porque a Conferência existe, foi difícil organiza-la mas foi organizada com café da manhã, almoço, temáticas e pessoas que irão falar sobre cada tema. Então temos que estar lá pelo ditado que diz que “Vale o que está escrito” e estamos vivendo em um mundo onde nem o que está escrito está valendo. Participamos de várias Conferências, temos vários livretos de várias Conferências na AP 1.0 e todos os temas abordados com deliberação e a maioria dos temas não foram colocados em prática. Quando dizemos que essa Conferência não irá dar em nada porque está escrito de novo, diz que sente muito e que precisa estar presente para mostrar que não está satisfeita com o que está vivendo na Saúde do Trabalhador. Em nome de sua categoria que é Técnica de Enfermagem do que é representante, precisa estar lá. Se vai ser cumprindo ou não, estará valendo o controle social brigar por isso. A questão do orçamento é que todo ano tem-se esse problema de não ter dinheiro para fazer a Conferência, vamos discutir para ter um tema específico no decorrer do resto desse ano sobre o orçamento do Conselho Municipal de Saúde e dos Conselhos Distritais com relação às Conferências. Temos que saber se tem orçamento ou não, como fazer para conseguir o orçamento para termos como entender isso dentro do Conselho. A Conferência do Trabalhador vai acontecer, as pessoas que estavam na organização pensaram muito e não é questão de privilegiar os que organizaram, mas temos que privilegiar os que vivem com a gente como o marido, os filhos que são trabalhadores. E todos tem que estar lá amanhã. Quem se inscreveu e quem não se inscreveu não se lembrava se poderia estar participando também como observador. Disse que tem que ir ver como foi, para saber se os 300 foram poucos ou muitos, participar e dar a sua voz, escrever o seu papel e colocar no final da Conferência. Porque dar apoio depois dessa será a Estadual e a Nacional e não adianta dizer que não participou do evento porque só tinha 300 pessoas. Terminou pedindo para todos estarem na Conferência amanhã.

**Conselheiro Geraldo Batista** disse que para concluir a fala da companheira, este assunto talvez para nós do Rio não tenha tanta importância mas é da responsabilidade do Conselho Estadual de Saúde; Conselho este que todos sabem como está, já foi passada aqui a adesão e não se sabe se já conseguiram voltar. Perguntou se alguém saberia se foi grave a liminar ou se poderiam voltar. Disse que não estava na última reunião da Metropolitana. E que talvez a Conferência não seja tão importante para o Rio de Janeiro mas para quem esteve na preparatória para a Plenária Nacional de Brasília sabe da importância que todo o Brasil está mobilizado e estão todos se mobilizando para a Plenária Nacional. Talvez o Rio de Janeiro não estivesse tão preparado para mobilizar essa Conferência. Contudo, mais uma vez o Conselho Municipal mostrou que tem competência apesar de algumas divergências ao entendimento de que a Saúde do Trabalhador do Rio de Janeiro está longe de ser alcançada mas que precisa iniciar a sua discussão. Parabenizou a equipe que se mobilizou e conseguiu botar o bloco na rua. Disse que não estará como delegado, mas estará como observador e irá levar gente como observador para lá. Parabenizou o Secretário Executivo e Conselheiro David Lima e todos que conseguiram se mobilizar para realizar essa Conferência. **Conselheira Fátima Lopes** iniciou dizendo a Conselheira Maria José Peixoto que não se pode fugir da

luta, tem que seguir em frente e que é preciso estar lá e que gostaria que a Conselheira estivesse pelo menos como observador. Gostaria da presença de todos os profissionais. Prosseguiu dizendo ser uma pena os que não se inscreveram porque os profissionais da ponta estão ficando doentes, sem segurança e, podemos dizer que sem lenço e sem documento, não sabendo onde reclamar. Disse que pelo menos na área dela pode falar porque visita as unidades e pode ver. Informou que leu o texto orientador nacional que está em mãos desde janeiro e que foi maravilhoso o texto orientador. É uma pena não ter sido discutido por ninguém, a não ser a Metropolitana que souberam usufruir muito bem daquele texto. E estão preparadíssimos e não sabe qual o acerto deles porque nosso Estado está uma vergonha, sub-judice com suspensão das atividades dos Conselhos e perguntou quem irá abraçar a causa. Disse que está na hora do Rio de Janeiro já que somos gestão plena, que os três segmentos: gestor, profissional e usuário brigarem por aquilo que tem direito, não importando se é apenas uma usuária, mas que todos tenham conhecimento de profissional que trabalha na área da saúde, e não só na área da saúde mas também o pintor da esquina, a lavadeira, cozinheiro, segurança, todos são trabalhadores e estão juntos. E acredita que a Conferência tem que existir e ser bastante discutida para lutar pelo que é nosso e, tem que estar lá para brigar. Disse para o Conselheiro Geraldo Batista que estava lendo uma decisão da justiça e dizem que foi dado o parecer para que em 60 dias o Conselho Estadual de Saúde tem que fazer eleição e o documento está com o Conselheiro Ludugério Silva e que a Conferência Estadual vai existir e devemos ter boas propostas para levar para lá e não só o município do Rio como também a Metropolitana que também exige seus direitos e pactua e brigam juntos. **Conselheiro Carlos Henrique Alves** - “Marreta” -**representante do Conselho Distrital da AP 1.0** iniciou dando boa tarde e que iria ler para não se perder em outras palavras. Se nós que aqui estamos não fizemos a nossa parte assim como o beija-flor que no incêndio da floresta onde e com seu pequenino bico faz várias viagens de ida e volta ao Rio para pegar água e jogar no incêndio na tentativa de pelo menos minimizar a destruição daquela importantíssima floresta para todos nós, nessa nossa rica e maravilhosa Terra. Disse que concorda com o beija-flor e estará sempre ao lado dele, tentando minimizar pelo menos. Fortalecer a todos aqueles que como nós aqui estamos tentando produzir algo de melhor nesta vida. Agradeceu. **Conselheiro Marinaldo Silva, Sindicato dos Psicólogos**, deu boa tarde a todos e disse que não pertencia à Saúde do Trabalhador mas é um trabalhador que está perdendo a saúde no seu trabalho dada as condições que se vive hoje nesta correria e também da falta de condições que nos é apresentado para desenvolvermos aquilo que nos propusemos. O que gostaria de dizer é que antes de irmos para a Conferência que é preciso estar lá e acha que tem que estar brigando, fazendo uma analogia aos 300 que foram citados pela Conselheira Maria José Peixoto falando que os 300 morreram, mas lutaram bravamente. Disse que tem que estar lá lutando por esse espaço, concorda com ela que não estaria discordando e não concorda com ela na retirada. Devem estar participando e fazendo as denúncias necessárias, fazendo as colocações que devem ser feitas. Para complementar queria dizer que existe uma Secretaria na cidade do Rio de Janeiro e essas queixas estão começando a surgir em nosso Sindicato, que os profissionais dessa Secretaria estão adoecendo em função da Secretaria e que aproveitando que se tem uma Comissão de Saúde do Trabalhador para perguntar o que podemos fazer para que possamos realizar uma intervenção nesta Secretaria para evitarmos maiores aborrecimentos desses profissionais. Porque a Secretaria Municipal da Pessoa Deficiente está muito difícil de ser levado os trabalhos que os profissionais estão se propondo. A Secretária realmente está abusando do poder que lhe foi dado como Secretária e queria aproveitar para saber como que se faz para fazer essa intervenção nesta Secretaria ou se por um acaso com esses profissionais porque não podem se colocar para não serem punidos e a Secretária já informou que irá punir. E de que forma podemos estar fazendo

enquanto Comissão de Saúde do Trabalhador uma intervenção nessa Secretaria. **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** pediu que antes de passar para o próximo item gostaria de colocar para vermos o quanto é difícil o trabalho porque para elegermos um coordenador da CIST tiveram que eleger um usuário, pois nenhum profissional de saúde quis assumir após a Conselheira Miriam Andrade ter que sair do cargo porque estava acumulando diversas tarefas e após ficar mais de um ano estava na hora de sair mesmo. É preciso fazer rodízio. E reafirmou como é difícil falar sobre a Saúde do Trabalhador que sempre foi um assunto muito difícil. Disse que lembra da época quando era diretor de Sindicato que ninguém queria saber de Saúde do Trabalhador porque sempre foi um assunto não atraente. Disse que se coloca entre esses que peca por não se atrair a esse assunto. Perguntou se a Conselheira Maria José Peixoto gostaria de falar um pouco. **Conselheira Maria José Peixoto** disse que ficou tão feliz que quando alguém fala após ela cita o seu nome e agradeceu pedindo que falem sempre dela, mas não falem dela e sim nela. Disse o que comentou não era nenhuma crítica ao Secretário Executivo e Conselheiro David Lima e nem a ninguém na Mesa porque a crítica é a nós mesmo, sociedade civil que são os mais prejudicados e não se organizam para realizar a Conferência Municipal de Saúde dos Trabalhadores e Trabalhadoras. Disse que são os mais responsáveis porque o governo faz o que quiser mas se o governo for pressionado ele realizaria e organizaria junto com a Sociedade Civil para ser feita uma grande Conferência que já foi feita uma grande Conferência no Teatro João Caetano que foi a única Conferência de Saúde do Trabalhador da cidade do Rio de Janeiro. Disse que não se tem organização se não tiver participação. E afirmou que todos irão dizer que ela precisa participar da Conferência amanhã, e que são 300 companheiros e companheiras que sinceramente não representa mais de 10 milhões de brasileiros situados na cidade do Rio de Janeiro e de outros municípios. E que isso que está falando, do quantitativo dos representantes presentes versus o quantitativo dos representados. Se sou representante de alguém e não tenho representado lá naquele local qual é o peso da minha representação. Não está falando da nossa responsabilidade ou co-responsabilidade do trabalho, porque quando são Conselheiros não é para dar conselhos de onde está o buraco mas para dizer ao governo cuidar disso para a sociedade. Seja qual for não pise no buraco e não quebre o pé para não gastar recursos do município nas nossas unidades de saúde. É de prevenção que temos que falar. Prosseguiu afirmando que essa Conferência de amanhã vai ser um engodo para dizer que o Rio de Janeiro fez Conferência. É isso que quer dizer e que fique registrado em ata. Isso não é verdade, a nossa capital não fez Conferência Municipal como esses outros 4 municípios não estão fazendo Conferência Municipal porque não querem gastar e não querem investir no cidadão e na prevenção e, é isso que quando discute e direcionou a palavra ao Secretário Executivo e Conselheiro David Lima, ao Conselheiro Presidente, a Conselheira Miriam Andrade e a Conselheira Maria Clara dizendo que quando se discute saúde, tem que se discutir no conjunto e não pode discutir pelo meio. Não tem saúde como receita de bolo, pois se assim fosse não tínhamos doente morrendo nas filas das unidades de saúde, mendigando por uma consulta e perguntou quantas mil pessoas no hospital federal para realizar uma cirurgia de rotina e isso é um tapa na nossa cara e dos gestores que controlam e dirigem a saúde e deveriam trabalhar em defesa disso. Mas é tapa também na nossa cara enquanto cidadão que só nos hospitais federais tem 300 mil pessoas para se submeter a atos cirúrgicos muitas vezes simples. Pessoas saindo para fazer cirurgia em outras cidades porque jamais iria esperar que acontecesse isso em um Estado rico, onde pessoas precisam sair daqui para ser operado no Estado dela que sempre foi muito pobre. E que isso é uma vergonha, pois saúde é um direito de todos e dever do Estado e todos os trabalhadores desse país, desse município e de outros que estarão lá amanhã. Finalizou dizendo que irá passar amanhã, mas não sabe se será observadora e, que ficará realmente muito triste porque não consegue

dizer que irá participar de uma Conferência e vai dizer que participará de um Seminário de Saúde do Trabalhador. **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** agradeceu e passou a direção dos trabalhos para o Conselheiro Geraldo Batista. **Conselheiro Geraldo Batista** prosseguiu para o próximo ponto de pauta **5) Comissão de Educação Permanente** que não tinha nenhuma informação. Prosseguiu para o item **6) Comissões do Conselho Municipal de Saúde. Comissão de Saúde do Trabalhador** já contemplado com o ponto de pauta 4. **Comissão de Saúde, Conselheiro Jackson Caiafa representante da Associação Carioca de Diabetes** disse que como haviam combinado na reunião da Comissão, com ele e o Conselheiro Milton Lima como únicos presentes e que estão trazendo para deixar com a Mesa e a Comissão Executiva do Conselho, um ofício em nome do Presidente da Federação Nacional das Associações de Diabetes que traz uma série de estudos sobre glicossímetros e uma orientação sobre a necessidade de que todos os municípios brasileiros e isso está sendo levado a todos para terem um cuidado específico na compra dos materiais para o controle da diabetes e muitos outros materiais, tendo vista, por exemplo no que vem ocorrendo no Estado de Minas Gerais que tem o fiscal de saúde e mesmo assim caiu na esparrela de comprar um glicossímetro chinês que matou duas pessoas no interior do Estado por falta de controle e avaliação específica. Disse que gostaria de deixar com a Mesa esse estudo. Informou que tem também um resumo para ser colocado na ata e basicamente esperamos que isso seja encaminhado para a Secretaria de Saúde e que não está dizendo que a Secretaria não está fazendo isso mas para checar e orientar para que ajude a Secretaria. Outra coisa que gostaria de fazer dizendo ao Secretário Executivo e Conselheiro David Lima que da outra vez tiveram uma conversa em grupo onde ele o lembrou que não participou de determinadas reuniões ajudando o Plano Anual de Saúde e que lembrou que em duas oportunidades anteriores tinha solicitado um esclarecimento claro sobre o número de órteses e próteses separado das bolsas de colostomia e isso foi pedido duas vezes. Afirmou que naquele dia foi a terceira vez e hoje pediu mais uma vez essa solicitação para que o Conselho receba esse tipo de informação. Porque aparece 15 mil órteses, próteses só que 14.500 são bolsas de colostomia. As órteses e próteses não sabemos quantas foram dadas. E, que gostaria de receber essa informação que não foi enviada a ninguém do Conselho. Então se a Comissão recebeu não repassou. Disse que não está especificada no Plano Anual de Saúde. Outra questão é lembrar que recentemente participou como Presidente da Associação Carioca de Diabetes de um grupo de trabalho e por isso ficou tão nervoso com o grupo de trabalho que nem sabia como funcionaria. Disse que participou de um grupo de trabalho com pessoas do mais alto nível dentro da Secretaria com pessoas da Secretaria Estadual de Saúde, IEDE, Sociedade Brasileira de Neurologia e Cirurgia Vasculare a respeito de um programa para apresentar um relatório para o Ministério Público e fizeram várias reuniões, com discussões de muitas produções, discussões ótimas que infelizmente não iria gerar uma ata de cada reunião, era apenas uma memória e uma lembrança. O que aconteceu é que no início de novembro o grupo de trabalho terminou e ficou de ser feito pelos gestores presentes da Secretaria Municipal de Saúde, um relatório que iria ser apresentado ao Secretário e que era o relatório do Grupo de Trabalho que seria apresentado ao Secretário para ser encaminhado a Procuradoria Estadual de Saúde. Passando um tempo perguntou e o resultado não saiu, perguntou de novo e ainda não havia saído e recentemente ficou sabendo por conhecidos que são próximos aos Procuradores que já está com eles um relatório e que nenhum dos membros fora da Secretaria de Saúde teve acesso e já foi enviado com o seu nome sem que ele saiba o que está escrito. Disse que gostaria que isso fosse encaminhado para o Conselho Municipal de Saúde para que esse relatório fosse passado a Associação Carioca de Diabetes. Gostaria que isso ficasse bem registrado para que depois possa cobrar novamente porque já se foi tempo e esta seria a terceira cobrança e que precisa receber esse relatório para saber o que o

Promotor recebeu e que seria ótimo se tiver sido exatamente aquilo que organizaram mas que não sabe se foram ou não. Agradeceu. **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** disse duas coisas antes de passar ao Conselheiro Milton Lima que na página 8 da PAS 2014 que foi aprovada hoje e, atendida exatamente o que foi pedido pelo Conselheiro Jackson Caiafa, com a separação de órteses e próteses. **Conselheiro Jackson Caiafa** agradeceu e disse que estava satisfeito. E que por uma questão de formalidade pediu por escrito a outra solicitação para que não espere até a saída da ata. Mas informou que esperou até agora e que poderia esperar mais um pouco. **Conselheiro Milton Lima representante da AP 2.1** como complementação dos informes da Comissão de Saúde informou que está no Senado uma Medida Provisória 630 que é a RDC que é o Regime Diferenciado de Contratação, que de modo geral quando não se tem o projeto. Como exemplo o Maracanã que foi orçado em 500 milhões e custou 1 bilhão e 600 milhões em contrato diferenciado sem a necessidade de prestar contas. Com relação a Saúde, o Ministério Público endereçou a todos os hospitais para fazerem cirurgia, só que ninguém contou para o Ministério da Saúde que o problema da saúde é a falta de pessoal, material, dinheiro, salário e não conversa fiada que acha que cirurgia é assim que onde manda fazer é feita. Como a Justiça que tem milhões de processos para andar e falta pessoal também. É preciso começar a colocar jeito nisso. E com relação a essa parte do Regime Diferenciado, ele é muito especificado, inclusive. E teve um caso na Secretaria com relação a Maternidade da Praça XV e quando a Maternidade Leila Diniz saiu do local onde estava mal localizada e foi para o Hospital Lourenço Jorge com o nome de Leila Diniz, mas a Maternidade da Praça XV foi passada para onde tem o Hospital aqui perto e que havia sido prometido que mantivesse o nome do hospital, mas chegando lá mudaram o nome para uma pessoa que não tem nada a ver com a maternidade, desrespeitando a memória do Oswaldo Nazareth que foi sempre uma referência no parto. Colocaram o nome de uma pessoa que não fez parto nenhum, apenas uma mulher que passou por 9 partos inclusive o do Chico Buarque. Agradeceu. **Comissão de Orçamento e Finanças, Comissão de Saúde Mental, Comissão de Gêneros, Raças e Etnias, Comissão Especial de Acompanhamento de Eventos de Massa, Comissão de Educação Permanente**, sem informes. **Comissão de DST/AIDS, Conselheira Angela de Lamare** disse que a pedido do coordenador desta Comissão, o Conselheiro Carlos Tufvesson, hoje foi feita uma reunião desta Comissão com a presença de algumas pessoas e na pauta foi a discussão sobre o Dia da Prevenção e o repasse de recursos para esse dia de prevenção e outras atividades de prevenção em saúde. Foi solicitado que fosse divulgado que por uma articulação de vários setores da sociedade civil foram conseguidas duas Emendas Parlamentares, sendo uma da deputada Federal Jandira Feghali e a outra do Deputado Estadual Jean Willys; uma no valor de um milhão e outra de 800 mil reais para atividades de prevenção. E nessa discussão foi visto que além da AIDS, é trabalho de prevenção contra Sífilis, Tuberculose, AIDS e Hepatite e que o recurso será utilizado para atividades de prevenção dessas doenças. Outra questão que foi discutida e, é uma grande preocupação que foi solicitada que socializasse essa informação para que os profissionais, usuários e os diferentes Conselhos Distritais pudessem estar pensando formas de discussão e apontamento para como sensibilizar, atuar e poder trabalhar no aumento do índice de HIV nos maiores de 13 anos que subiu de 22 para 325 jovens gays com 13 anos para cima, ou seja, subiu em 10% o número de infectados pelo vírus HIV/AIDS e isso é um problema de todos nós e pensar como pode estar trabalhando dentro de cada uma das distritais com algum tipo de abordagem e de inserção. A Comissão irá discutir junto com a Educação Permanente para estar trabalhando no sentido de sensibilizar porque hoje, infelizmente a garotada acha que a AIDS é uma doença que tem cura quando se toma um remédio e já está tudo certo, que não precisa usar camisinha que tem um monte de coquetel e que dá tudo certo e que é poderoso e nada o abalará. E com



isso, tem crescido e muito o número de usuários positivos em jovens e adolescentes com 13 anos ou um pouco mais. Esse foi o informe do HIV/AIDS. **Conselheira Maria José Peixoto** pediu um esclarecimento porque ouviu dizer que também tem aumentado o número de idosos com HIV/AIDS e perguntou qual seria a porcentagem nessa faixa. **Conselheira Angela de Lamare** disse que não possui essa informação exata, mas é verdade. Com o advento dos remédios de disfunção erétil e com o crescimento da vitalidade do idoso que é muito importante e que deve ser muito celebrado. Só para reflexão quem já leu o Sítio do Picapau Amarelo e lembrarmos da Narizinho e Pedrinho e da avó deles Dona Benta que eram crianças em torno de 10 anos e tinham uma vovozinha de cabelo branco e hoje qualquer avó de uma criança de 10 anos é bonita, disposta, muito jovem. E com isso todas as atividades tanto sociais e sexuais, o número de idosos com AIDS tem crescido também. **Conselheiro Geraldo Batista** disse que queria fazer um adendo na questão da DST/AIDS e que estamos à beira de um grande evento que é a Copa do Mundo e como aconteceu no Rock in Rio e sabemos que na capital se sabe como será tratado mas a preocupação é o Nordeste e a Amazônia. Encerrou os informes das Comissões do Conselho e passou para o próximo item **7) Informes da Secretaria Executiva do Conselho** que será apresentado pelo Secretário Executivo do Conselho, David Lima. **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** disse que infelizmente ou melhor que felizmente tem bastante informes. Primeiro informe é sobre um e-mail recebido para dar ciência ao Colegiado deste Conselho informando que até a presente data o Projeto ATL/SMS RJ processo 09.005491/2013 submetido a este Conselho em 10 de dezembro de 2013 teve sua prorrogação conforme o pedido do Ministério da Saúde e ainda não teve suas ações iniciadas em razão da natureza do projeto que foi indicado pela nossa Subsecretaria para que este ocorresse por convênio. Porém a Procuradoria indica que seja feita por contrato. Responderam que estão estudando a melhor forma de execução, mostrando o projeto de maneira clara e rápida uma vez que já se passaram dois anos desde que recebemos o recurso. Para o exposto estão solicitando que seja avaliada a forma como poderiam prestar contas ao Colegiado. Informou que se trata do Projeto que o pessoal veio do Espírito Santo sobre as hortas de medicação. Disse que esta é uma explicação e uma prestação de contas ao Colegiado de como vem se desenvolvendo. O outro informe é que a equipe da Secretaria Executiva foram agraciados na última terça-feira com uma moção honrosa pelo Conselho Distrital da AP 5.3 presidida pelo Dr. Francisco e que agradecem muito ao Conselho Distrital da AP 5.3 por esta moção. Disse ainda que queria apresentar aos Conselheiros o Sr. Rafael, aluno de mestrado da ENSP, que está escrevendo uma dissertação de mestrado cujo assunto, não sabe porque escolheu, é o Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e que ele estaria presente para ser apresentado porque vai precisar muito da ajuda dos Conselheiros e quanto mais a academia resolva estudar o nosso processo para nós é melhor. Informou que tem a promessa dele para depois ser trazido os resultados dos estudos e lembrando que ele sempre esteve na plenária já algum tempo sentado e quieto e veio hoje para conhecer os Conselheiros melhor. **Sr. Rafael, aluno de mestrado da Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP** agradeceu e disse que havia uma apresentação que gostaria de fazer. Informou que muitos dos presentes já o viram no Conselho, pois já vem há um ano acompanhando a reunião do Conselho Municipal de Saúde como cidadão e porque é profissional de saúde há 10 anos. Disse que é fisioterapeuta e sempre trabalhou no SUS e valoriza demais esse sistema. Disse também que trabalha hoje no Ministério da Saúde na Prefeitura de Duque de Caxias. Que não é funcionário da Secretaria Municipal de Saúde mas acompanha as ações no município e desde o ano passado quando ingressou no mestrado na ENSP que é um mestrado em Políticas Públicas em Saúde, selecionou o tema de participação social e os Conselhos Municipais de Saúde por acreditar que está é uma ferramenta fundamental para que seja alavancada de alguma forma e se progrida um processo

de democratização das políticas de saúde que foi um lema forte da reforma democrática que o Brasil teve após a redemocratização. Disse que hoje pode se apresentar e apresentar o projeto completo que foi desenvolvido ao longo do ano de 2013 e frequentar as reuniões que foi muito útil e serviu de muito material empírico para poder embasar o que estava lendo. O projeto foi qualificado em fevereiro de 2014, passou por todo o trâmite ético e foi aprovado pelo Comitê de Ética. Disse ainda que entregou uma cópia do projeto ao Secretário Executivo David Lima junto com a aprovação e que irá entregar outro material para o Conselheiro Geraldo Batista, substituto do Presidente. Informou que o projeto envolve uma avaliação da participação e da representação dos Conselheiros, segmento dos usuários, no Conselho Municipal do Rio de Janeiro. Disse que gostaria de avaliar a participação e representação de todos os segmentos, só que por motivos práticos da pesquisa que precisa ser concluída em um ano, resolveu selecionar os usuários por ser a medida de uma ousadia, de uma inclusão no processo decisório da saúde de ser então uma ousadia trazer setores que sempre foram alijados do processo. Espera contar com a participação de todos os Conselheiros usuários daqueles que vem dos Conselhos Distritais e também das associações do município para entrar em contato com todos e pediu que os que pudessem gentilmente permanecer alguns minutos no fim desta reunião para que consiga pegar contato telefônico e ver a viabilidade de agendar uma conversa porque os procedimentos metodológicos do trabalho são acompanhar as reuniões como está fazendo e que irá continuar quieto e observando para compreender para somar algo teórico e prático a este processo de participação dos Conselhos e uma entrevista que durará cerca de uma hora. Informou que a participação é voluntária e não há uma intimação de modo que quem não desejar não haverá problema do constrangimento em integrar esta pesquisa mas espera contar gentilmente com a colaboração dos presentes. Informou que o projeto para quem se interessar a ler, poderá ser disponibilizado e já deixou duas cópias, sendo uma com o Secretário Executivo e a outra com o Conselheiro Geraldo Batista. E que ao final da reunião possa conversar dois minutos com cada um dos Conselheiros usuários. Agradeceu. **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** disse que não sabia se havia prestado atenção mas que é orientado pelo Dr. Marcelo Rasga que foi quem nos ajudou muito na Conferência que tivemos do Conselho Municipal de Saúde com a publicação do Relatório, onde levou uma equipe tornando a Conferência maravilhosa. Disse que como último informe queria apresentar a todos a Dra. Patrícia Albuquerque que todos conhecem que é a titular do Conselho por estar substituindo a Dra. Anamaria Schneider que saiu da Secretaria de Saúde que por sua vez indicou a Dra. Patrícia Albuquerque. Disse então que ela será a titular e ele o seu suplente no Conselho. E devolveu os trabalhos ao coordenador da Mesa. **Conselheiro Geraldo Batista** desejou boas-vindas a Dra. Patrícia que pediu a palavra. **Conselheira Patrícia Albuquerque** disse ser um prazer, pois quando aceitou o convite não aceitou prontamente e pensou bastante por ter um trajetória de quase 20 anos no campo público. Disse quem a conhece sabe do trabalho e não irá vir só para participar e fazer uma representação que não seja efetiva. Disse também que após pensar bastante acredita que pode colaborar até porque um dos eixos de seu trabalho é a participação social. E acha que conjuntamente vai ser possível pensar como se melhora o processo de trabalho que já está em curso. E, se em algum momento achar que há uma possibilidade compartilha com todos. **Conselheiro Marinaldo Silva** pediu um esclarecimento sobre qual é o campo profissional de atuação da Conselheira. Foi informado a todos que é profissional de saúde, psicóloga. **Conselheiro Geraldo Batista** disse que terminando o informe da Secretaria, passará para o item **8) Informes do Colegiado** - informou que tem 5 inscrições para informes. **Conselheiro Milton Lima** disse que já havia dado o seu informe. Foi chamado o **Conselheiro Ludugério Silva** que já havia ido embora. **Conselheira Maria José Peixoto** informou que tem três informes. O primeiro é de lembrar a todos que dia 12 de maio de 2014 foi o nascimento da Florence

Nightingale e homenagem aos enfermeiros. Dia 20 de maio foi a data da morte de Ana Nery que homenageia os Técnicos e Auxiliares de Enfermagem do Brasil. Dia 15 de maio foi o dia dos Assistentes Sociais, e neste dia o Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro e não sabe se aqui na Secretaria ouviram o som que foi alto, realizaram um ato com todos de preto e não foi pedido somente o aumento salarial mas apenas para que o Prefeito entenda que a Secretaria e o governo deve a equiparação salarial aos Assistentes Sociais da Prefeitura com os profissionais de nível superior da saúde. Esta é a luta, saíram pela calçada para não haver tumulto porque são ordeiros e foram até a Cinelândia e que não foi fácil fazer dois atos ao mesmo tempo com a galera junta. Informou que na Cinelândia foi feito o ato que contou com a participação de várias entidades sindicais, com a companheira Miriam Andrade e o Conselheiro Marinaldo Silva, da CUT RJ e outras lideranças. Disse que a luta deles é justa e não estão pedindo aumento salarial, somente a equiparação de acordo com o artigo 3º do SIMAS que preconiza que os Assistentes Sociais tenham o mesmo direito quando tiver aumento tanto quanto os profissionais de nível superior da Saúde. Tão somente isso, não querem aumento salarial mas que o governo pague uma dívida que tem com a categoria. Informou ainda porém que no dia 14 de maio, um dia antes do ato, estiveram com o Prefeito Eduardo Paes que está se colocando de pés e mãos atadas mediante o conflito dos movimentos sociais na cidade do Rio de Janeiro. Com movimentação de motoristas e cobradores de ônibus, garis, professores, procuradores, engenheiros e arquitetos. Enfim, uma gama de categorias se organizando e dizendo ao Prefeito que querem aumento. E que os Assistentes Sociais não querem pedir aumento, o que se pede é a equiparação salarial com os de nível superior da Saúde. Esta é a proposta e foi muito boa porque foi um ato bem propositivo e ordeiro e acredita que o Prefeito hoje ou amanhã irá conceder a equiparação por conta de inclusive, uma ação judicial que o Sindicato vai impetrar porque é um direito líquido e certo e não se pode perder muita conversa e deve-se partir para a ação judicial. Se ganhou levou e se não ganhar irão trabalhar na política novamente. Disse que gostaria de dar esse informe e agradecer a todos que apoiaram nesta luta e que ainda vão apoiar. **Secretário Executivo e Conselheiro David Lima** informou que cada Conselheiro tem 5 minutos para prestar esse tipo de informe. **Conselheira Maria José Peixoto** pediu novamente a palavra para lembrar que o Conselho de Enfermagem encerrou ontem as inscrições de renovação do novo pleno com inscrição de duas chapas de enfermeiros quadro 1 e 1 chapa de auxiliar e técnico de enfermagem. Disse que o código eleitoral estava publicada a mais de dois anos no sistema COREN e CONFENS e irão publicar além dos sistemas no facebook, twitter, Jornal O Globo e Jornal Extra que são de grande circulação, porque querem fazer deste Conselho de fato um Conselho democrático renovando o Plenário e por isso, terá uma nova eleição e mesmo os que tinham direito a se reeleger, não são mais candidatos, pelo menos nessa eleição. Disse que já fecharam a boca do Ministério Público e mostraram que esta é uma gestão de responsabilidade e da democratização desse sistema do Rio de Janeiro, o COREN. **Conselheira Miriam Andrade** disse que ia falar rápido e que iria repetir sobre o dia de hoje que não podia deixar de falar que é o Dia do Auxiliar e Técnico de saúde na qual está como presidente do Sindicato, de uma categoria muito grande e muito sofrida. Com relação a saúde do trabalhador estão sem saúde e com muito trabalho. A categoria está fazendo aniversário, não temos bolo mas tem os movimentos que estão acontecendo na cidade do Rio de Janeiro que são movimentos reivindicatórios e que pelo que se pode ver não irão parar agora. Disse que gostaria que todos valorizassem os profissionais e dentro dessa valorização, informou que precisaria encaminhar mesmo sendo informe ao Conselho e aos Conselheiros que intervenham na situação do Secretário de Saúde e dirigiu o encaminhamento para a psicóloga e Conselheira Patrícia Albuquerque que o Secretário de Saúde volte a Mesa de Negociação do município do Rio de Janeiro. Informou que estão todos sentados e que hoje estiveram a manhã inteira

com o Ministério da Saúde e que não é uma coisa fácil e nenhuma Mesa é mil maravilhas. Mas estão sentados tentando. O Estado vai abrir a negociação e o município onde a maioria dos profissionais e sindicatos que sentam nessa Mesa, são Conselheiros. E que estava pedindo mesmo sendo parte da Comissão Executiva que encaminhe junto com os profissionais desta Mesa que já existe, que o Secretário não nos deixe sem a abertura desta Mesa. Já passou um ano mas este ano, o Ministério da Saúde e o Estado abriram e a Secretaria Municipal não dá nenhuma resposta que já foi pedido logo no início para voltar à Mesa em conversa com a Conselheira Angela de Lamare. Não interessa o motivo de ter parado as negociações, o que interessa é que se reabra para negociação. Em homenagem ao dia dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem estaria encaminhando para que os Conselheiros reivindicuem junto com eles através de ofício ou outro meio a abertura da Mesa de Negociação do Rio de Janeiro. Agradeceu. **Conselheiro Marinaldo Silva do Sindicato dos Psicólogos** iniciou falando para a Conselheira Maria José Peixoto que estão caminhando junto nessa trajetória, pois o direito existe e é preciso brigar por isso, por ser constitucional e não deve ser retirado. Ninguém tem o direito de retirar direitos. Disse que estão caminhando juntos e irão brigar juntos nessa luta. Disse ainda que não queria entrar no mérito de quem retirou os direitos, o certo é que se um tirou o outro não reconheceu. O outro informe é com relação ao Conselho Estadual de Saúde que a nossa companheira já iniciou a fala no momento anterior, mas informou que o Sindicato dos Psicólogos juntamente com a FAFERJ impetraram um mandado de segurança para que as eleições no Conselho Estadual de Saúde pudesse ser realizado. Informou que o juiz entendeu que deveria atender essa reivindicação e esse direito dos Conselheiros e declarou que em 60 dias essas eleições deveriam se realizar sob a égide da lei anterior e não a lei que o Secretário modificou, porque justamente era a questão da manipulação da eleição que estava acontecendo. E por não aceitar essa manipulação de ter pessoas indicadas pelo Secretário de Estado de Saúde é que foi impetrado o mandado de segurança e saíram vencedores. A eleição ocorrerá no prazo de 60 dias. **Conselheiro Geraldo Batista** disse que para concluir foi entregue a Mesa a certidão da publicação e quem quiser saber a decisão do juiz poderá ver e que estaria deixando com o Secretário Executivo e Conselheiro David Lima. **Conselheiro Mauro da AP 5.2**, disse que na verdade não seria um informe mas um convite e a proposta da sua fala na última reunião foi que teve uma reunião com a promotora do Ministério Público que coordena o FECA (Fórum Estadual do Combate aos Agrotóxicos) que fez um convite ao Conselho Municipal de Saúde para indicar um membro do Colegiado para estar acompanhando as ações, seja ele do Pleno ou da CIST. Informou que teve uma convocação para a partir de agosto acompanhar os trabalhos do Fórum, seja na Câmara de Saúde coordenada pela Lise da Fiocruz ou nas outras coordenações que tenha no Fórum. Agradeceu a oportunidade. **Conselheiro Marinaldo Silva** pediu para fazer uma retificação na questão da lei ao qual o juiz determinou que houvesse a eleição no Conselho Estadual de Saúde que não é pela lei anterior, mas sim pela Lei nº 8.142. **Conselheiro Geraldo Batista** disse que gostaria de lembrar que o dia 13 de maio foi o dia dos Vigilantes e esse que vos fala é vigilante e estão em greve há 22 dias. Informou que escutou uma vez um cidadão dizendo como que poderia um vigilante ser presidente do Conselho Distrital de Saúde e também Municipal e respondeu como poderia um palhaço ser deputado federal mas isso chama democracia. Agradeceu a todos, deu boa noite e desejou que retornem em companhia de Deus para suas residências. Não havendo mais nada a ser informado é encerrada a reunião e eu **Wagner Ubiratan Candido Alves** dou por lavrada a ata e assino em conjunto com o **Sr. Geraldo Batista de Oliveira**, como substituto do presidente deste Conselho Dr. Hans Fernando Rocha Dohmann.

**Wagner Ubiratan Candido Alves**

**Geraldo Batista de Oliveira**